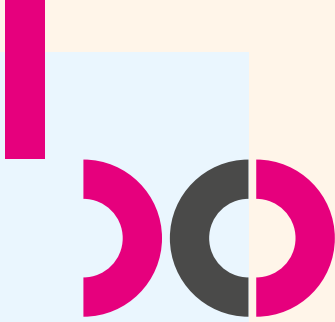




BOLETIM COOPERATIVISTA DA OCPLP

ORGANIZAÇÃO COOPERATIVISTA
DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PRÉMIO COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE ANTÓNIO SÉRGIO 2021

Fonte: CASES



A Cerimónia Pública Solene de entrega do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2021 teve lugar no passado dia 4 de fevereiro, no Teatro Thalia, em Lisboa.

O Prémio, criado em 2012 pela CASES, constitui uma forma pública e solene de homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido em domínios relevantes para a Economia Social.

Deste evento dedicado à Economia Social, destaca-se a participação de Ana Mendes Godinho, Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a atribuição do Prémio de Honra Personalidade da Economia Social 2021 (Honra à Carreira), a título póstumo, a Rogério Cação, que assumia a Presidência do Conselho Fiscal da OCPLP, em representação da CONFECOOP. Salienta-se ainda desta cerimónia a atribuição do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, na Categoria de Estudos e

Investigação na Lusofonia a Ana Martha Bülow e Leonardo Custodio Machado pelo estudo “Potencial de bancarização do cooperativismo de crédito nos municípios brasileiros desassistidos pelo SFN”. Este estudo premiado pretendeu investigar o potencial de bancarização do cooperativismo de crédito brasileiro nos municípios que não possuem nenhuma agência, posto de atendimento ou posto de atendimento eletrônico, bem como mensurar a população desassistida nestes locais e o perfil socioeconómico desta população. Teve como objetivos: quantificar os indivíduos e municípios brasileiros que não possuem acesso ao crédito e serviços financeiros; traçar o perfil socioeconómico desta população e avaliar o potencial de bancarização das cooperativas de crédito nesses locais.

O Estudo baseou-se nos dados recolhidos do Banco Central do Brasil (Bacen), na utilização das estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2019 e indicadores sociais disponibilizados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil; e estabeleceu correlação com os 202 municípios destacados no Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. A identificação de 392 municípios sem acesso ao crédito e serviços bancários permite às cooperativas de crédito brasileiras colocarem-se como agentes potenciais de bancarização e atendimento às necessidades das pessoas que residem nesses locais, na medida em que atuam como instrumento de inclusão financeira e social. Todos os Vencedores e Menções Honrosas poderão ser consultados [AQUI](#).

PROJETO APROXIMAR DISPONIBILIZA FERRAMENTAS SOBRE CIRCUITOS CURTOS AGROALIMENTARES

Fonte: CONFAGRI



Os resultados e produtos do projeto “AproximaR – Produzir e Consumir Localmente” foram apresentados no Webinar realizado no passado dia 8 de fevereiro, em plataforma Zoom, pela parceria do projeto, coordenada pela CONFAGRI.

A abertura contou com a intervenção da Coordenadora da Rede Rural Nacional, Custódia Correia, enquanto o encerramento, com o Secretário-Geral da CONFAGRI, Francisco Silva, e o Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Rui Martinho.

Neste Webinar, que contou com perto de 200 pessoas, Cátia Rosas (CONFAGRI), coordenadora do AproximaR, apresentou as ferramentas disponíveis e Isabel Rodrigo (ISA) os principais conceitos harmonizados no projeto. Incluiu ainda uma mesa redonda constituída por Isabel Carvalhais (Eurodeputada), José Luís Ribeiro Dias (Presidente da Cooperativa Agrícola de Valongo), Susana Oliveira (Vereadora no Município de Penafiel), Artur Gregório (Presidente Associação In Loco), Helena Real (Secretária-Geral da Associação Portuguesa de Nutricionistas). Nesta, foram identificados os principais constrangimentos, potencialidades e boas práticas em execução de circuitos curtos agroalimentares (CCA). Também foram colocadas várias questões pelos participantes, esclarecidas no Webinar, com a moderação de José Diogo (A2S) e Laura Tarrafa (CNA). A apresentação geral do Webinar ficou a cargo de Isabel Dinis (ESAC).

Foi evidenciada a importância dos CCA, nomeadamente na contribuição para o processo necessário de transição alimentar e dinamização da economia local, ao nível da reorganização da oferta, da cadeia de valor e facilitando o acesso de públicos-alvo a dietas mais saudáveis.

O projeto visou promover os CCA em Portugal, com especial enfoque em quatro modalidades: Cabazes, Restauração Coletiva, Venda na Exploração e Mercados Locais de Produtores.

As ferramentas desenvolvidas ao longo do projeto encontram-se já disponíveis on-line, com vista à dinamização de CCA.

A página estrutura-se nas quatro modalidades de CCA já referidas. Cada área apresenta exemplos nacionais e internacionais, identificados no âmbito do projeto, considerados boas práticas à luz da definição da FAO

– prática boa que, tendo sido aplicada, alcançou bons resultados e que é, por isso, recomendada como modelo; experiência bem-sucedida, testada e validada, que foi replicada e merece ser partilhada a fim de o maior número de pessoas a possa adotar (FAO, 2016), acrescida de alguns critérios adotados pelo AproximaR.

Para além das boas práticas, nesta plataforma, encontrará os guias de apoio à criação de CCA (um geral e quatro específicos, cada um dedicado a uma das modalidades de CCA abrangidas), assim como os guias de apoio à comercialização e produtos agroalimentares nestes circuitos (animais e vegetais), bem como ao cumprimento das exigências legais e processuais.

A equipa espera que as ferramentas agora disponíveis possam constituir uma alavanca para futuros CCA de sucesso.

- Conheça as ferramentas do AproximaR em <https://aproximar.rederural.gov.pt/>
- Assista ao Webinar final <https://www.youtube.com/watch?v=CLFxXJAzE3g>

O projeto foi financiado pelo PDR 2020 /Rede Rural Nacional (RRN), Área de Intervenção 3.

Parceria do Projeto: Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL (CONFAGRI) (Entidade Coordenadora), Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), Instituto Superior de Agronomia (ISA), Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) – Escola Superior Agrária de Coimbra e Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia (A2S).



CASOS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM COOPERATIVAS – EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS

Fonte: OCB

Restauração e preservação de nascentes

– Projeto Olho d'Água da Cocari restaura e preserva nascentes nas propriedades dos seus cooperados

Lançado em 24 de novembro de 2009, quando é comemorado o Dia do Rio, o projeto Olho d'Água já recuperou mais de 1.070 nascentes nas regiões de atuação da Cocari, cooperativa presente nos estados do Paraná, Goiás e Minas Gerais.

A partir da restauração das minas, que aumenta a vazão das nascentes, o produtor passa a ter água sempre limpa, protegida contra enxurrada, erosão, fezes e urina de animais, para consumo e para atividades agropecuárias.



A restauração das nascentes é feita com base em estudos para garantir a qualidade da água. Da estrutura de solo cimento são disponibilizados canos que podem ser conectados às mangueiras que irão abastecer reservatórios d'água, que, por sua vez, irão abastecer os lares e as atividades dos cooperados. A restauração é realizada pelo técnico Dorival Silvestre dos Santos, que está à frente do projeto desde o início e é o responsável pelas mais de 1.070 restaurações já realizadas.

O projeto conta com a parceria da empresa Nortox e com o apoio dos governos estaduais, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, do Instituto Água e Terra e do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR).

Os cadastros das nascentes para recuperação é feito por meio dos consultores técnicos da Cocari em visita às propriedades ou diretamente nas Unidades da Cocari.

O Projeto Olho D'Água tem recebido diversos prêmios pela contribuição ambiental. Em 2014, foi apresentado no Ministério da Agricultura, em Brasília, como referência em publicação que elencou as ações ambientais mais importantes em andamento no Brasil naquele ano. A ação também recebe o Selo Chico Mendes desde 2014 e conquistou o Troféu Cooperativa do Ano, em premiação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Em 2019, recebeu o troféu Onda Verde – Prêmio Expressão de Ecologia, da Editora Expressão. A iniciativa vem sendo replicada em outras regiões, por meio de instituições que procuram a Cocari para levar o projeto para os seus municípios.

O desenvolvimento desse projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados, respeitando o meio ambiente e o uso consciente e sustentável dos recursos naturais. É uma ação em total sintonia com os pilares da sustentabilidade, sendo socialmente justa, ambientalmente responsável e economicamente viável.

Recuperação de vegetação nativa e preservação ambiental

O Porto de Suape é um dos mais conhecidos do Brasil e um dos 10 portos públicos de maior representatividade comercial. O local movimenta, anualmente, mais de 23 milhões de toneladas de cargas. Para a sua construção, foram investidos milhões de reais com geração de um grande impacto para o ecossistema local. Uma das tentativas de amenizar esse quadro é a plantação anual de, 450 mil mudas como compromisso para equilibrar os danos causados. O espaço conta com

mais de 80 espécies de Mata Atlântica, incluindo pau-brasil, jenipapo, ingá, pau-ferro, pau-formiga, ipê roxo e amarelo, sapoti, cajá, entre outras. Esse é hoje o maior viveiro florestal de Pernambuco e envolve um detalhado trabalho de seleção, georreferenciamento, classificação e beneficiamento de sementes. Todo esse trabalho é realizado pela Cooates, cooperativa com sede no município de Barreiros que tem investido significativamente no conhecimento sobre a recuperação florestal.

A Cooates também possui um viveiro próprio em sua sede, com 50 mil mudas de 30 espécies diferentes desde 2019. A área não apenas preserva as sementes da mata nativa, mas também divide o conhecimento com alunos de escolas locais, públicas e privadas, de 5 a 10 anos de idade, que visitam o local gratuitamente para aprender sobre a vegetação e também sobre as técnicas de preservação. Durante as visitas, os estudantes colocam a mão na massa e exercitam o processo de compostagem e beneficiamento. O viveiro possui um viveirista e um trabalhador de apoio e é mantido com a venda das mudas produzidas no local.



Atualmente, a cooperativa conta com 26 cooperados e 34 funcionários e atua em diversos projetos incluindo a recuperação de três biomas – a Caatinga, em uma área de 1,8 hectares no município de Sertânia/PE; a Mata Atlântica, em uma área de 6,6 hectares, às margens do Rio Una, no município de Palmares, e Ipojuca; e como projeto piloto, a Restinga do mangue, em uma área de 1 hectare, na região de Suape. Nesse último bioma, a atuação será feita por meio de um

projeto de nucleação, viabilizando a recuperação da área sem uma intervenção humana significativa. Algumas técnicas preveem a instalação de poleiros, a implementação de processos de regeneração natural, o plantio de mudas, decomposição orgânica, uso de materiais biodegradáveis e sustentáveis, além de outras ações que demandem a mínima intervenção no solo.

NOVO PROJETO

A cooperativa acaba de aprovar o projeto de construção de uma biofábrica de produtos apícolas, com recursos da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), da ordem de R\$ 350 mil. A construção da primeira etapa da fábrica e a compra de equipamentos e caixa de abelhas para estímulo à produção serão as prioridades do empreendimento. Em 12 meses, será instalada uma fábrica para trabalhar a manipulação de mel gerando produtos como hidromel, vinagre de mel, própolis vermelho, produtos fitoterápicos, shampoo e cosméticos. Mantendo o compromisso com a preservação ambiental, um dos motivos que levaram a cooperativa a implementar o empreendimento foi o caráter sustentável da criação de abelhas, vital para a preservação das espécies de fauna e flora. No momento, a Cooates já está realizando um levantamento do mercado de produção e cadastrando os apicultores. A partir daí, serão realizados trabalhos de qualificação sobre manejo e produção do própolis, incluindo também o georreferenciamento dos apiários e a rastreabilidade e manipulação do mel. Ao todo, serão mobilizados 1.500 apicultores para atuação com 500 colmeias, nos primeiros dois anos, nos seguintes municípios: Barreiros, São José, Tamandaré e Rio Formoso. A biofábrica pertencerá integralmente à cooperativa e, após 24 meses de funcionamento, o empreendimento deverá gerar cerca de R\$ 3 milhões de reais na região.

Green Bond Cooperativo

Recursos obtidos na primeira emissão de dívida externa da instituição financeira cooperativa e primeira operação de Green Bond subordinado por parte do BID Invest no Brasil serão 100% destinados a novos projetos de energia fotovoltaica e eficiência energética



Atento à crescente demanda por crédito para a instalação de sistemas de energia solar no Brasil, o Sicredi acaba de realizar sua primeira emissão de Green Bond (títulos de dívida emitidos especificamente para financiar projetos com benefícios ambientais) no exterior. A emissão feita junto ao BID Invest, membro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi no valor de USD 100 milhões (cerca de R\$ 550 milhões), com 100% dos recursos destinados ao financiamento de novos projetos de energia fotovoltaica e eficiência energética, que estarão disponíveis a partir do final de janeiro.

Trata-se da primeira emissão de Green Bond subordinado por um emissor brasileiro adquirida pelo BID Invest. A operação conta com certificação da consultoria norueguesa CICERO Shades of Green, especializada em “títulos verdes”, e tem critérios específicos para a seleção dos projetos a serem financiados. Conforme a consultoria, considerando critérios como governança e transparência, a operação se enquadra na pontuação “Dark Green Shading”. A metodologia expressa o quanto um título verde contribui com a redução dos gases de efeito estufa e considera três níveis de pontuação: verde claro, verde médio e verde escuro.

“Temos observado uma sociedade cada vez mais consciente, com foco em iniciativas sustentáveis e, consequentemente, corroborando para a consolidação de uma economia mais circular. Uma das frentes que nossas Cooperativas atuam de forma relevante é no financiamento à implementação de sistemas para

o uso de energia renovável, que vai ao encontro ao movimento global para a redução na emissão dos gases de efeito estufa, no qual o Sicredi está engajado há alguns anos”, afirma Cesar Bochi, diretor executivo de Administração do Sicredi. “Com isso, possibilitamos aos nossos associados recursos para o desenvolvimento de projetos sustentáveis, com impacto positivo econômico, social e ambiental, gerando valor ao negócio e fortalecendo a parceria de longo prazo do Sicredi com as comunidades onde estamos presentes”.

A iniciativa ainda contribui com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), com os quais o Sicredi é comprometido enquanto integrante do Pacto Global da ONU. Na operação estão sendo atendidos os objetivos 7, 9 e 13, que tratam, respectivamente de Energia acessível e limpa; Indústria, inovação e infraestrutura; Ação contra a mudança global do clima.

A carteira de crédito do Sicredi para financiamento de projetos para uso de energia solar no Brasil totalizou R\$ 4,5 bilhões ao final de 2021, com aumento de 93 % em relação ao mesmo período de 2020. Do saldo atingido, R\$ 2,4 bilhões foram destinados a associados Pessoa Jurídica (PJ), R\$ 1,1 bilhão para Pessoa Física (PF) e R\$ 940 milhões para associados do campo (agricultura familiar, médios e grandes produtores). Só nos últimos 12 meses, o volume de crédito concedido pela instituição para essa finalidade no país ultrapassou a marca de R\$ 2,5 bilhões.

Conheça mais sobre as ações e estratégias do Sicredi com relação ao desenvolvimento sustentável [AQUI](#).

AMPCM PROMOVE FORMAÇÃO HUMANA

Fonte: AMPCM



A área da Género e Meio ambiente da AMPCM realizou, a segunda fase da Formação Humana, abrangendo cerca de 20 participantes, estes, oriundos de diversas cooperativas filiadas à AMPCM.

A formação que foi administrada Michele Garcia, da Kandlelo, teve lugar em Maputo, no centro de formação da Kandlelo, parceira da AMPCM, na implementação do Projecto do Gobierno Vasco da Espanha.

Durante três dias, as cooperativistas, maioritariamente mulheres, debruçaram-se sobre várias temáticas relacionadas com a vida humana, os valores morais, a dignidade e a necessidade saber ser e estar no meio da sociedade e da família.

Por seu turno, os formandos, visivelmente satisfeitos, foram unânimes ao afirmar que a formação revelou-se de extrema importância, pois, actualmente, nota-se uma decadência no que tange à preservação dos valores morais o que tem uma implicação directa na vida e dignidade humana.

DEMOGRAFIA DO SETOR COOPERATIVO 2021

Fonte: CASES

Segundo o Relatório “Demografia do Setor Cooperativo – 2021”, elaborado pela CASES, verificou-se nesse ano um saldo demográfico negativo. Esse resultado explica-se pelo número de cooperativas extintas em 2021, sendo que cerca de dois terços das extinções registadas tiveram origem em processos

administrativos de dissolução nos termos previstos no regime jurídico dos procedimentos administrativos de dissolução e de liquidação de entidades comerciais e na legislação tributária.

Assim, deduzindo o efeito acima referido da evolução demográfica cooperativa em 2021, fazendo-a desse modo refletir a mortalidade “natural” do sector nesse ano, observar-se-ia um saldo demográfico positivo à semelhança do observado em 2020, correspondendo ao terceiro maior dos últimos 11 anos apesar dos impactos negativos sentidos na sociedade e na economia nacional decorrentes da pandemia mundial.



O relatório analisa ainda o comportamento do processo de credenciação de cooperativas em 2021, atribuição pública da CASES, sendo de destacar o maior número de credenciais emitidas desde a constituição da CASES – 985. De facto, em 2021 registou-se o maior número de credenciais cooperativas emitidas em 12 anos. De notar que os constrangimentos enfrentados pelas cooperativas em virtude da crise sanitária continuaram a impactar a credenciação cooperativa durante 2021, sobretudo no que toca à alteração do pico habitual de emissão de credenciais do segundo trimestre do ano para o terceiro. Porém, 2021 revela uma maior aproximação ao comportamento mensal de credenciação observado em anos anteriores à pandemia, sinalizando assim um retomar à normalidade deste processo. O Relatório “Demografia do Setor Cooperativo – 2021” pode ser consultado [AQUI](#).

OCB/RJ COMPLETA 51 ANOS DE FUNDAÇÃO

Fonte: OCB



No dia 10 de março de 1971 era fundada a então OCEG – Organização das Cooperativas do Estado da Guanabara. Hoje com o nome de Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, a OCB/RJ há mais de meio século defende os interesses políticos e institucionais das cooperativas fluminenses.

Sinais da crescente participação da entidade são os números cada vez mais expressivos de pessoas ingressando no cooperativismo. Segundo o Anuário do Cooperativismo Fluminense, entre 2020 e 2021, o número de cooperados aumentou em 15%.

E nesse ano de 2022, a realização de um sonho para o cooperativismo fluminense: a compra de uma sede nova e própria de 14 andares, com total infraestrutura, no coração do Centro do Rio de Janeiro, que está à disposição das cooperativas.

“As homenagens se estendem aos funcionários da OCB/RJ, e aos dirigentes e colaboradores de cooperativas que ao longo especialmente dos últimos anos trabalham arduamente por um cooperativismo mais forte, e contribuem para um Rio Mais Coop”, comemora o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita.

MENSAGEM SOBRE A GUERRA NA UCRÂNIA – ARIEL GUARCO, PRESIDENTE DA ACI

Fonte: ACI

No dia 24 de março passou um mês sobre a terrível invasão da Ucrânia pelas forças militares russas, desencadeando um dos piores cenários de guerra que a Europa poderia testemunhar, com vasta destruição

do país, da sua população, e obrigando à deslocação forçada de milhares de ucranianos, desencadeando uma crise humanitária sem precedentes. Transcreve-se, seguidamente, a mensagem de Ariel Guarco, Presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ICA)

 International Cooperative Alliance
Alliance Coopérative Internationale
Alianza Cooperativa Internacional

MESSAGE ON THE WAR IN UKRAINE

ARIEL GUARCO, PRESIDENT OF THE ICA

A Aliança Cooperativa Internacional está ao lado de cooperadores de todo o mundo expressando nossa preocupação com a guerra na Ucrânia e nossa solidariedade com todos os afetados por ela, onde quer que vivam.

Como abordado recentemente pela Cooperatives Europe, o movimento cooperativo é de “intensa colaboração, de entendimento comum e respeito mútuo” e, simultaneamente, a cooperação depende de uma “comunidade internacional estável, baseada em regras e princípios que não devem ser prejudicados”.

Portanto, condenamos o uso da força militar contra qualquer população civil e pedimos à comunidade internacional que traga a paz e defenda soluções diplomáticas para evitar o sofrimento de milhões de pessoas inocentes.

O conflito, como tem acontecido noutros lugares do mundo onde persistem conflitos armados, criou uma crise humanitária que nos mobiliza.

A ACI está a trabalhar para ligar cooperativas de todo o mundo que possam oferecer ajuda e apoio neste momento de grande necessidade. Gostaríamos de encorajar outros a juntarem-se a nós neste esforço vital para mitigar as dificuldades que estão a ser infligidas ao povo ucraniano.

Defendendo a cessação imediata da violência na Ucrânia, continuamos a pedir aos governos, organizações internacionais e organizações da sociedade civil em geral que construam uma agenda global positiva para a paz baseada na cooperação. A imposição pela força nunca será o caminho.

No espírito da [Declaração da ACI sobre a Paz Positiva através das Cooperativas](#), reafirmamos que os conflitos surgem de necessidades e aspirações humanas sem respostas. O objetivo final das cooperativas é a satisfação das necessidades e aspirações humanas básicas. As cooperativas atuam por um futuro melhor, mais inclusivo, mais sustentável, mais participativo e mais próspero para todos.

Ariel Guarco

Presidente da Aliança Cooperativa Internacional

COOPERATIVAS EUROPEIAS AJUDAM POVO UCRANIANO

Fonte: COOPERATIVES EUROPE

Com estes desenvolvimentos na Ucrânia, as cooperativas locais estão a lutar para adaptar rapidamente as suas operações dentro e fora do país. “Precisamos mudar nossa estratégia. Precisamos de *inputs*, materiais e investimentos para apoiar os pequenos produtores e mantê-los vivos.” disse Iryna Volovyk, diplomata na Embaixada da Ucrânia na Suécia, em entrevista ao *aroundtheworld.coop* no passado dia 2 de março. Disse ainda que “as cooperativas não estão à espera, antes pelo contrário, estamos a testemunhar um movimento de solidariedade sem precedentes. E novas iniciativas chegam todos os dias”.

Neste contexto, cooperativas de todo o mundo intervieram para apoiar todos os afetados deste conflito que começou em 24 de fevereiro e que já levou à perda de mais de 1.300 civis e mais de 2 milhões de refugiados, segundo o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Para apoiar os mais afetados pela guerra, as organizações cooperativas lançaram várias iniciativas: desde o apoio aos esforços de socorro no terreno, ao voluntariado para ajudar os deslocados pelo conflito ou doações para angariação de fundos.

A lista que se segue representa apenas uma seleção das inúmeras iniciativas desenvolvidas pelas cooperativas em resposta a esta situação de catástrofe gerada pela guerra.

- Na Finlândia, as cooperativas doaram para a Ucrânia através da Cruz Vermelha finlandesa – todas juntas já somam impressionantes 1 milhão de euros. S Group SOK Corporation, doou cerca de 300.000 euros à Cruz Vermelha finlandesa para a Ucrânia. Mais informações [AQUI](#).

- Na Alemanha as cooperativas unem forças e já arrecadaram 483.000 euros. A Cooperativa Alemã e a Confederação Raiffeisen (DGRV) com seus parceiros Raiffeisen Verband DRV e o Mittelstandsverbund ZGV pedem doações para apoiar a Cruz Vermelha Alemã. Mais informações [AQUI](#).
- Na Itália, a Confcooperativa Habitat apela às cooperativas habitacionais e comunitárias para que disponibilizem espaços para os refugiados e os identifiquem alojamentos livres para este efeito. Mais informações [AQUI](#). A Legacoop pede doações para WeWorld-GVC. Mais informações [AQUI](#).
- Na Polónia, a União Nacional de Supervisão das Cooperativas de Consumo de Spolem relata as atividades de vários membros para fornecer apoio aos deslocados. Por exemplo, Spolem Augustów fornece alimentos para refugiados locais. Cooperativas de consumidores estão a recolher alimentos não perecíveis para enviar ao povo ucraniano. O Conselho Cooperativo Nacional pede às cooperativas locais que forneçam abrigo, comida, trabalho e outros apoios imediatos aos refugiados. Mais informações [AQUI](#). A Associação Nacional das Cooperativas de Poupança e Crédito une forças com outros bancos para doar produtos aos ucranianos.
- Na Suécia, o Folksam doou 1 milhão de coroas suecas (92.000 euros) à Cruz Vermelha sueca para apoiar os ucranianos e convida outros a doarem.
- No Reino Unido, Cooperatives UK, apoiadas pela Midcounties Co-operative e outras cooperativas, pedem doações ao Comitê de Emergência de Desastres para apoiar os ucranianos. Mais informações [AQUI](#).



Neste contexto, Susanne Westhausen, realizou uma declaração em nome da Cooperatives Europe a que preside, sobre os acontecimentos na Ucrânia, e que abaixo se transcreve:

Caros membros, amigos,

A Cooperatives Europe está solidária com as pessoas, incluindo muitos cooperadores, afetadas pelos acontecimentos na Ucrânia.

O movimento cooperativo é de intensa colaboração, de entendimento comum e respeito mútuo. Os principais valores cooperativos são norteados pela democracia, igualdade, equidade e solidariedade, centrados nas pessoas. Como entidade pan-europeia de cooperativas, com membros não apenas na Ucrânia, mas também na Rússia, a Cooperatives Europe está convencida de que esta colaboração supera as barreiras políticas ou culturais, aumentando a prosperidade e fortalecendo a segurança. Mas a nossa cooperação depende de uma comunidade internacional estável, baseada em regras e princípios que não devem ser prejudicados. Estamos profundamente entristecidos por mais uma vez a guerra acontecer no coração do nosso continente. Apelamos à paz e a soluções diplomáticas para evitar o sofrimento de milhões de pessoas inocentes.

Acompanhamos de perto a situação na Ucrânia e estamos prontos e em contacto com organizações locais para fornecer apoio para ajudar os refugiados. Apelamos aos cooperadores de toda a Europa e em todo o mundo para iniciarem esforços para fornecer ajuda humanitária e apoio às pessoas afetadas por esta guerra.

Saudações cooperativistas,

Susanne Westhausen

Presidente

PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA SOCIAL

Fonte: CASES

Após longos anos de trabalho e empenho por parte de diversas pessoas e entidades da Economia Social a nível europeu, das quais destacamos a [Social Economy Europe](#) e os seus membros, incluindo a CASES, temos o prazer de ver anunciado, pela Comissão Europeia, o Plano de Ação para a Economia Social.

Creemos que este Plano assinala um novo capítulo na vida da Economia Social, no qual ela ganha mais visibilidade, consistência, corpo e maturidade.

Tal como certos acontecimentos disruptivos favorecem entrada numa nova fase de desenvolvimento, também a Crise de Covid-19 acelerou o crescimento deste setor – através da maior valorização e reconhecimento, pela sociedade em geral, dos princípios e valores que regem a Economia Social, tais como o primado das pessoas e do planeta, a solidariedade, a cooperação, a justiça e a coesão sociais.

Este Plano significa não só o reconhecimento por parte das instituições europeias da importância da Economia Social, através de uma política específica dirigida ao setor; como também a colocação em prática, de forma concertada e sistémica, de mecanismos concretos de atuação que promovem as entidades de Economia Social, e que deverão ser considerados e usados da melhor forma, nomeadamente a nível nacional, transformando-os em objetivos e metas ambiciosos para o setor ao longo destes próximos anos.

O Plano inclui ações concretas a serem implementadas nos próximos nove anos, em áreas-chave como: auxílios estatais (explorando novas possibilidades para empresas sociais de inserção laboral e outras empresas de economia social de utilidade social), enquadramentos jurídicos e políticos, contratos públicos socialmente responsáveis e acesso aos mercados, promovendo a economia social a nível local, regional e internacional; apoio empresarial, competências, empreendedorismo jovem, acesso a financiamento (InvestEU e outros programas relevantes); contribuição da economia social para as transições verdes e digitais, inovação social; reconhecimento, entre outras. Consulte aqui o Plano de Ação para a Economia Social.



33.º CONGRESSO MUNDIAL DE COOPERATIVAS DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI)

Fonte: ACI



**Welcome to
#WorldCoopCongress**



Apesar de noticiado no último Boletim Cooperativista da OCPLP de 2021, vale a pena voltar ao tema do 33.º Congresso Mundial da ACI que aconteceu no final do ano desse ano. Por ser inquestionável a sua importância, inclui-se nesta edição informação adicional respeitante a um dos mais significativos eventos mundiais do movimento cooperativo.

Este decorreu entre os dias 1 e 3 de Dezembro, em Seul (Coreia do Sul), tendo associada a si uma diversidade de eventos prévios bem como posteriores ao Congresso, que envolveram a participação de mais de 1500 pessoas de todo o mundo, para discussão e debate do tema “Aprofundando a nossa identidade Cooperativa”.

Num formato híbrido (presencial e *online*), o 33.º Congresso Cooperativo Mundial da ACI pretendeu que fosse explorada a identidade do movimento cooperativo com o objetivo de que esta fosse aprofundada através da análise dos seus valores, do fortalecimento das suas ações, e do compromisso com os seus princípios, num contexto de atual crise mundial devido à pandemia por COVID19.

Entre os dias 26 de novembro e 4 de dezembro, foram então realizadas sessões plenárias, sessões paralelas e eventos pré e pós congresso, os quais incluíram *workshops*, reuniões, conferências, fóruns, seminários, e assembleias gerais de diversas entidades apensas à ACI.

Assim, no âmbito deste 33.º Congresso Cooperativo Mundial, foram organizados de 28 a 30 de novembro de 2021 e em formato híbrido, dois eventos preparatórios baseados em pesquisa – Conferência de Pesquisa Cooperativa da ACI e o 3.º Fórum Internacional de Direito Cooperativo (Fórum de Direito) - com o objetivo de estimular discussões durante todo o Congresso.

A Conferência de Pesquisa e o Fórum Jurídico decorreram presencialmente no Grand Walkerhill Hotel, e virtualmente através da plataforma online do Congresso. Ambos os eventos baseados em pesquisa apresentaram cerca de 180 trabalhos de pesquisa de 43 países diferentes, e organizam 18 painéis especiais, todos dedicados ao tema da Identidade Cooperativa.

Os eventos pós Congresso decorreram até 4 de dezembro e incluíram uma importante Mesa Redonda Global de Autoridades Governamentais para a Promoção de Cooperativas bem como uma “Coop Tour & City Tour” dando oportunidade a todos os inscritos de terminar este evento conhecendo melhor a realidade de cooperativas sul coreanas bem como a cidade de Seul.

Por poder eventualmente proporcionar momentos de reflexão a todos cuja participação não foi possível, dá-se a conhecer um pequeno resumo dos temas e missão das diversas sessões realizadas neste evento, na expectativa de estender os objetivos deste Congresso Mundial para além das suas fronteiras espaciotemporais.

DIA 1 DE DEZEMBRO

Sessão Plenária 1 – “Analisando nossa identidade cooperativa”

Debate sobre a identidade cooperativa nos une para trabalhar pelo bem comum.

Os valores e princípios cooperativos dão o controlo das suas próprias vidas e o seu futuro a milhões de pessoas, e servem como a base sólida que diferencia as Cooperativas de outros tipos de modelo empresarial. De que forma pode o modelo cooperativo continuar a ser relevante para enfrentar os desafios globais de hoje?

Sessões paralelas (desenvolvimento do tema “Analisando nossa identidade cooperativa”)

Através de uma forte marca cooperativa

A boa gestão da marca tem demonstrado apoiar o crescimento das atividades. Nas cooperativas, por meio da marca COOP e do domínio COOP, o *branding* é também reflexo da identidade cooperativa, com os seus valores e princípios, e contribui para fidelizar e aumentar o número de cooperadores. A marca cooperativa pode destacar a identidade cooperativa e seus componentes que mais têm impacto no público, como o compromisso com os membros e a sua comunidade, ao mesmo tempo em que confere às cooperativas uma vantagem competitiva.

Qual é a melhor maneira de gerir a marca cooperativa? Quais são os melhores exemplos? E como podemos medir seu impacto?

Através da governança inclusiva

A participação e a inclusão da diversidade cultural, de género e de idade são fundamentais para uma boa governança cooperativa e estão no centro de identidade cooperativa. Para manter essas características vivas, devemos questionar-nos continuamente: somos inclusivos o suficiente? O que poderemos fazer para manter a identidade cooperativa atrativa para todos? Como podemos garantir que as nossas práticas de gestão sejam inclusivas e acolhedoras para todos?

Através de oportunidades educativas

O 5.º Princípio Cooperativo fornece às cooperativas a base para promover a educação, formação e informação para todos. É necessário tornar comum o ensino de matérias cooperativas, prontamente disponíveis em todos os níveis e instituições educativas, desde escolas de ensino básico, secundárias até a programas universitários. Quais são os melhores e mais emblemáticos exemplos? O que aprendemos com eles? Como podem eles ser divulgados mais rapidamente?

Através da cultura cooperativa e salvaguardando o património cultural

Em 2016, a UNESCO, por meio do movimento cooperativo alemão, reconheceu as cooperativas como Património Cultural Imaterial da Humanidade. A decisão da UNESCO é um importante reconhecimento da dedicação demonstrada por milhões de pessoas que trabalham nas cooperativas de todo o mundo. Qual é a implicação desta distinção? Como podemos promovê-lo para fortalecer o orgulho e o valor da identidade cooperativa em todo o mundo?

Através de parcerias com Governos

Muitas cooperativas foram criadas através de campanhas de base. Outras foram promovidas e apoiadas pelos governos como parte da estratégia económica de um país. Outros desenvolveram com sucesso um ecossistema de parceria com governos por meio da cocriação e cogestão de políticas públicas. Tem sido demonstrado que estas abordagens podem ser eficazes no crescimento do movimento cooperativo, especialmente em comunidades rurais e marginalizadas. Que lições podemos aprender com as mencionadas abordagens? Como podemos encorajar mais governos a considerar essas abordagens como parte de sua estratégia para um futuro sustentável para todos?

Mesa Redonda - “Examinando a nossa identidade cooperativa – uma oportunidade única”

Um painel de especialistas discutiu as oportunidades únicas que identidade cooperativa apresenta para atender às necessidades dos seus membros e alcançar uma maior participação de mercado, aproveitando a crise atual como uma oportunidade.

DIA 2 DE DEZEMBRO***Sessão Plenária 2 - Fortalecendo nossa identidade cooperativa***

A inovação e o empreendedorismo são mais importantes do que nunca para enfrentar a complexa economia global de hoje. O modelo cooperativo centrado nas pessoas alimenta o talento, a criatividade e incentiva ideias inovadoras para criar uma sociedade mais humana e inclusiva. Como fazemos da identidade cooperativa uma vantagem competitiva no mercado global?

Sessões paralelas (desenvolvimento do tema “Fortalecendo nossa identidade cooperativa”)**Tirando partido da era digital**

A economia digital encontra-se em todo o nosso redor. Transforma o mundo como o conhecemos. Do “novo normal” introduzidos pelo COVID-19, os modelos de negócio estão a surgir motivados pelo impacto social positivo, pelo desenvolvimento e pela inclusão de género e de culturas.

No entanto, a economia digital está a perturbar profundamente o mundo do trabalho. O que deve ser feito para que o mundo digital permaneça uma fonte de inspiração, respeitando os seus membros e o interesse comum? Como podem as cooperativas garantir um futuro brilhante para os trabalhadores ao tornarem-se digitais?

Apoiando uma gestão ética da cadeia de valor

Todos os tipos de organizações precisam demonstrar uma cadeia de valor ética, forte e resiliente que atenda aos mais altos padrões de combate à escravidão moderna, aos crimes financeiros e mudanças climáticas. Os cooperadores exigem mais informações sobre os produtos e serviços que consomem. Os reguladores apresentam programas de fiscalização mais rigorosos e penalidades substanciais para aqueles que não cumprirem a legalidade. Quão satisfatórios são as relações das cooperativas com as atuais organizações parceiras em várias cadeias de valor? Existem mais oportunidades de negócio dentro do Comércio Justo global? As cooperativas secundárias e terciárias estão a ser usadas para alavancar os mercados regional e global? Eles estão a fornecer apoio suficiente às cooperativas e às suas comunidades?

Por ter uma forte rede empreendedora

A inovação e o empreendedorismo exigem a capacidade de criar ligações a uma grande rede de apoio de pessoas, ideias e recursos financeiros. Parcerias e agrupamentos cooperativos bem-sucedidos, tanto sectoriais quanto intersectoriais, desenvolveram-se em muitos países nas últimas décadas, com base no 6.º Princípio cooperativo (intercooperação - cooperação entre cooperativas). Podem ser criadas redes globais fortes de cooperativas para aumentar as quotas de mercado e entrar em novos mercados? De que forma é que as cooperativas poderão reunir serviços de apoio para *startups*, trabalhadores e aquisições da comunidade?

Dando resposta a necessidades futuras de capital

Com base na sua identidade, as cooperativas possuem uma estrutura de capital específica devido ao seu sistema de propriedade e controlo, com capital nominal limitado investido pelos cooperadores, ao mesmo tempo em que formam fundos de reserva de longo prazo. Como resultado, as cooperativas esforçam-se para encontrar formas inovadoras de construir capital para apoiar seu desenvolvimento e garantir que o seu modelo de capitalização seja bem considerado pelos reguladores. O que deverá ser feito para garantir uma forma de gestão de capital que permita que as cooperativas inovem, sejam resilientes, cresçam e tenham sucesso na sua missão?

Apoiando a inovação empreendedora

De acordo com sua definição internacional, as cooperativas caracterizam-se por serem tanto empresas quanto associações, e sua verdadeira identidade só pode ser adquirida se for mantido o equilíbrio entre os dois elementos. Portanto, a inovação empreendedora deve incorporar valores e princípios cooperativos. Quais são as suas trajetórias de crescimento? Como deverão as cooperativas ser fonte de inovação empresarial ao mesmo tempo em que incorporam valores cooperativos? Quais os desafios que as cooperativas devem superar para tornarem os seus futuros negócios bem-sucedidos?

Mesa Redonda – “Fortalecendo a nossa identidade cooperativa – o melhor dela”

Um painel de especialistas debateu sobre o reforço da identidade cooperativa enquanto oportunidade única superar as formas de inovação, indo mais além, nas atuais condições de mercado, havendo amplas evidências de que o fazem (incluindo a recessão financeira de 2008) e que provavelmente o farão na atual crise econômica gerada pela pandemia.

Sessão Plenária 3 – “Comprometendo-se com nossa identidade cooperativa”

A inclusão e a humanidade estão no centro de nossa identidade, tornando as cooperativas uma ferramenta valiosa na construção de uma paz positiva. As cooperativas respondem às necessidades dos refugiados, reconstroem após desastres naturais, cuidam dos mais vulneráveis e respondem aos danos de uma pandemia global. Estas crises ameaçam constantemente uma economia cada vez mais globalizada. Como poderão as cooperativas trabalhar juntas para trazer mudanças positivas e duradouras ao mundo?

Sessões Paralelas

(desenvolvimento do tema “Comprometendo-se com nossa identidade cooperativa”)

Para sobrevivência do planeta

A principal prioridade da maioria das instituições do planeta é agir sobre as mudanças climáticas. A pandemia destacou a interdependência entre a degradação do meio ambiente e os riscos à saúde. As cooperativas estão comprometidas e têm respondido aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU muito antes de estes terem surgido. De que forma luta o movimento cooperativo global contra as alterações climáticas? Que medidas estão a ser tomadas nos setores cooperativos – agricultura, pesca, consumo, habitação, saúde, banca, seguros, indústria e serviços, etc. para mitigar os efeitos adversos da crise climática e fomentar a resiliência? De que forma lidam os diferentes setores cooperativos com a perda de biodiversidade? Quais são as melhores estratégias de resposta?

Pela paz e igualdade

De acordo com a Declaração da ACI sobre Paz Positiva através das Cooperativas (2019), a paz baseada em “boa contribuição para a comunidade, particularmente cooperação e integração, reconciliação e igualdade” constitui paz positiva. Muitas vezes, as cooperativas estiveram diretamente envolvidas em iniciativas positivas de paz sem serem necessariamente reconhecidas pelo papel direto que desempenharam. O apoio à paz positiva aparece com destaque no movimento cooperativo global? De que forma se traduzem as suas ações na restauração da paz e estabilidade em situações de pós-conflito, na prevenção de conflitos, e na recuperação de desastres naturais e crise de refugiados?

Para o desenvolvimento cooperativo em todo o mundo

Ao dar às comunidades locais o controle direto sobre seu destino, seja na produção agrícola, saúde, habitação, educação, indústria, comércio, bancos ou energia, as cooperativas desempenham um papel decisivo na economia mundial. Há lições a serem aprendidas com os sucessos e fracassos no desenvolvimento cooperativo internacional. Que lições foram aprendidas com o programa de parceria ACI-UE no desenvolvimento cooperativo? De que forma os valores e princípios que fazem parte da identidade cooperativa foram importantes neste processo?

Para fortalecer a comunidade

O 7.º Princípio Cooperativo (interesse pela comunidade) enfatiza a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento da comunidade local, ao mesmo tempo que promove a participação económica de seus membros. O modelo cooperativo tem potencial para desempenhar um papel fundamental nas comunidades que enfrentam diversos problemas sociais como pobreza, desigualdade e desemprego. É um excelente modelo para a construção de comunidades circulares e autossuficientes, que promovem a revitalização da economia regional, gerando empregos e aumentando a participação social e económica dos membros no desenvolvimento comunitário. De que forma poderá isto ser aperfeiçoado para ajudar as comunidades que enfrentam vários problemas sociais? Em que medida pode o movimento cooperativo ajudar a construir comunidades independentes e autossuficientes que reinvestirão seus próprios conhecimentos e recursos na própria comunidade?

Para enfrentar as crises com força

A pandemia de COVID-19 é o melhor exemplo de como os desastres ocorrem geralmente de forma inesperada causando inúmeros danos sociais, económicos e na saúde. O sistema democrático aberto das cooperativas ajuda-nos a enfrentar e superar crises sanitárias, sociais e económicas. As cooperativas têm repetidamente demonstrado resiliência às crises. O que fizeram as cooperativas para sair desta crise?

DIA 3 DE DEZEMBRO***Sessão Plenária 4 – “Vivendo a nossa identidade cooperativa”***

A base da identidade cooperativa impulsiona estas entidades a procurar mudanças positivas fundamentais no nosso mundo, como o apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030 da ONU. Como organizações de base lideradas por seus membros, as cooperativas estão a trabalhar fortemente para oferecer abordagens eficazes para o desenvolvimento sustentável nas comunidades em que estão inseridas. Mas de que forma estão as políticas globais da ONU a ser transformadas em ações locais efetivas?

Sessões Paralelas

(desenvolvimento do tema “Vivendo a nossa identidade cooperativa...”)

Com trabalho recompensado

Para manter a visão do movimento cooperativo de desenvolvimento económico justo e ético para garantir um futuro bem-sucedido e empregos recompensadores, mais autonomia e participação ativa para os trabalhadores, as cooperativas devem adaptar-se às mudanças trazidas pelos sistemas informáticos e Inteligência Artificial. Eles demonstram um alto nível de inovação na criação de novas formas de trabalho e nas relações de trabalho. Como será a relação entre sindicatos e cooperativas no futuro? Que lições podem aprender-se com essas novas abordagens?

Com saúde e serviços sociais acessíveis

Existem poucas questões que unem mais as pessoas ao redor do mundo do que os cuidados de saúde e os serviços sociais relacionados à saúde, especialmente em cenários de pandemia global. As cooperativas têm-se destacado em ambos os campos e oferecem uma alternativa única em relação aos serviços públicos e privados. Que abordagens inovadoras foram implementadas para enfrentar o custo crescente dos cuidados de saúde? Como estão as cooperativas a responder às crescentes necessidades das pessoas vulneráveis e das populações em processo de envelhecimento? Como podem os programas cooperativos refletir o futuro dos cuidados? Como pode o movimento cooperativo contribuir para que a saúde seja uma prioridade para todos?

Com segurança alimentar reforçada

A relação entre produção e consumo de alimentos está a ser testada de várias formas devido às alterações climáticas, secas, inundações, deslocação de refugiados e despovoamento rural. Particularmente aguda é a rutura das cadeias de produção e distribuição. Isso, no entanto, tem proporcionado um papel renovado às cooperativas comprometidas com a produção agrícola. De que forma é que as cooperativas abordam novas formas para garantir a produção nos sistemas alimentares? Em que medida é que tal contribui para a construção de cadeias de valor sustentáveis, éticas e inclusivas?

Com habitação e energia acessíveis

O acesso a habitação a preços acessíveis e energia a preços acessíveis estão intimamente ligados. As cooperativas têm um papel a desempenhar no fornecimento de ambos. As cooperativas habitacionais podem ser fundamentais para fornecer energia limpa e acessível aos seus membros? Existem oportunidades de colaboração com cooperativas do setor energético?

Dentro da Economia Social e Solidária

As cooperativas e outros atores da economia social e solidária que trabalham com os governos locais na prestação de serviços à sociedade constituem um motor para melhorar o desenvolvimento local e territorial. Reconhece-se que a Economia Social e Solidária (ESS) gera riqueza nas zonas urbanas e rurais e contribui para o desenvolvimento local e territorial sustentável. Quais são as melhores práticas destas parcerias? Como desenvolver políticas e programas favoráveis à ESS?

Mesa Redonda – “Vivendo a nossa identidade cooperativa para o melhor dos ODSs”

Representantes dos diferentes setores da ACI apresentaram as suas três principais ideias para abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os participantes tiveram a oportunidade de comentar e acrescentar ideias à discussão.

Consulta do Programa integral, disponível [AQUI](#).

Consulta dos temas tratados no 33.º Congresso Mundial da ACI, disponível [AQUI](#).

ARTIGO DE OPINIÃO SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Fonte: ONU

O Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, divulgou artigo de opinião sobre o Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, o qual abaixo se reproduz:



À medida que o mundo avança para assinalar o Dia Internacional da Mulher, atrasa-se o relógio dos direitos das mulheres. Todos pagamos o preço.

As consecutivas crises dos últimos anos evidenciaram como a liderança das mulheres é mais crucial do que nunca. As mulheres enfrentaram heroicamente a pandemia da covid-19 enquanto médicas, enfermeiras, assistentes de saúde pública e assistentes sociais.

No entanto, ao mesmo tempo, foram as primeiras a perder os empregos ou a sair da escola, a prestar mais cuidados não remunerados e a enfrentar níveis vertiginosos de abusos domésticos, de abusos online e de casamentos infantis.

A pandemia evidenciou mais claramente uma verdade antiga: as raízes do patriarcado são profundas. Ainda vivemos num mundo dominado por homens com uma cultura dominada por homens.

Como resultado, em bons ou maus momentos, as mulheres têm mais probabilidade de cair na pobreza. Os seus cuidados de saúde são sacrificados e a sua educação e oportunidades ficam reduzidas.

E em países que enfrentam conflitos – como vemos da Etiópia ao Afeganistão e à Ucrânia – as mulheres e as meninas são as vozes mais vulneráveis, mas também as maiores defensoras da paz.

Ao olharmos para o futuro, uma recuperação sustentável e igualitária para todos só é possível se for uma recuperação no feminino – centrada no progresso das meninas e das mulheres.

Precisamos de progresso económico através de investimentos direcionados para a educação, para o emprego, para a formação e para o trabalho digno das mulheres. Estas devem estar na linha da frente dos 400 milhões de empregos que pretendemos criar até 2030. Precisamos de progresso social através de investimentos em sistemas de proteção social e na economia de prestação de cuidados. Estes investimentos geram enormes dividendos, criando empregos verdes e sustentáveis, ao mesmo tempo que cuidam dos membros das nossas sociedades que precisam de assistência, incluindo crianças, idosos e doentes.

Precisamos de progresso financeiro, para reformar um sistema financeiro mundial, moralmente falido, para que todos os países possam investir numa recuperação económica centrada na mulher. Tal inclui o alívio da dívida e sistemas tributários mais justos que canalizem grandes fontes de riqueza do mundo para aqueles que mais precisam.

Precisamos de ações climáticas urgentes e transformadoras para reverter o aumento imprudente das emissões e as desigualdades de género que deixaram as mulheres e as meninas desproporcionalmente vulneráveis. Os países desenvolvidos devem cumprir com urgência os seus compromissos de financiamento e apoio técnico para uma transição justa dos combustíveis fósseis. As economias estáveis e bem-sucedidas do futuro serão verdes, inclusivas e sustentáveis.

Precisamos de mais mulheres na liderança de governos e de empresas, incluindo ministras das finanças e CEOs, que desenvolvam e implementem políticas verdes e socialmente progressistas, que beneficiem toda a população. Sabemos, por exemplo, que ter mais mulheres nos parlamentos resulta em compromissos climáticos mais fortes e níveis de investimento mais elevados em saúde e educação.

Precisamos de progresso político através de medidas direcionadas que garantam liderança e representação igualitárias das mulheres, em todos os níveis de tomada de decisão política, através de cotas de género ambiciosas.

A desigualdade de género é essencialmente uma questão de poder. O desenraizar de séculos de patriarcado implica que o poder seja partilhado de forma igual, a todos os níveis, no seio das instituições. Nas Nações Unidas, alcançámos, pela primeira vez, na história da Organização, a paridade de género nos cargos de liderança na sede e em todo o mundo. Isto melhorou drasticamente a nossa capacidade de refletir e de melhor representar as comunidades que servimos.

A todo o momento, podemos inspirarmo-nos nas mulheres e meninas que contribuem para o progresso, em todas as áreas e em todos os cantos do mundo. Jovens ativistas do clima estão a liderar esforços globais para pressionar os governos a cumprirem os seus compromissos. Ativistas dos direitos das mulheres exigem corajosamente igualdade e justiça, construindo sociedades mais pacíficas enquanto agentes de paz e agentes humanitárias em algumas zonas problemáticas do mundo. Em sociedades onde os movimentos pelos direitos das mulheres são mais ativos, as democracias são mais fortes. Quando o mundo investe na expansão de oportunidades para mulheres e meninas, toda a humanidade ganha.

Por uma questão de justiça, igualdade, moralidade e bom senso, precisamos de adiantar o relógio dos direitos das mulheres. Precisamos de uma recuperação feminista sustentável centrada nas mulheres e nas meninas e impulsionada por mulheres e meninas.

CONFERÊNCIA ANUAL DA ASSOCIAÇÃO CANADIANA DE ESTUDOS SOBRE COOPERATIVISMO

Fonte: CASC

A CASC constitui uma rede multidisciplinar de investigadores e profissionais, cuja missão se centra essencialmente na investigação e pesquisa sobre cooperativas e cooperação. As principais atividades incluem:

Promoção da pesquisa e a educação sobre cooperativas e cooperação amplamente compreendida como incluindo, mas não se limitando a: Comércio Justo, Economia Social, Economias Solidárias e organizações económicas alternativas formais e informais regidas pela mutualidade.

Incentivo de parcerias e ligações com outras organizações, governos, instituições, cooperativas e indivíduos interessados em cooperativas e cooperação.



Promoção da inclusão e diversidade na pesquisa e na educação sobre cooperativas e cooperação.

Acolhimento de conferências anuais no Congresso da Federação para as Ciências Humanas e Sociais e congressos ocasionais em parceria com o Comité da Aliança Cooperativa Internacional em Pesquisa Cooperativa (ICA-CCR), Associação de Educadores Cooperativos (ACE), CIRIEC Canadá, Co-operatives and Mutuals Canada e outros centros de pesquisa e associações.

A CASC irá realizar, em Maio de 2022, a 38.^a Conferência Anual subordinada ao tema “Transições justas: reimaginando as solidariedades dos movimentos sociais através e além da crise”. O Congresso 2022 volta a sua atenção para as transições, para o impacto de uma pandemia global que tirou tantas vidas e expôs e exacerbou as desigualdades dentro e entre as nações – e os fatores estruturais e sistémicos que as produzem e reproduzem. Se a pandemia do COVID-19 interrompeu um mundo que se pensava conhecer, também levou a repensar valores e prioridades, colocando questões desafiantes sobre como será a recuperação – e para quem. A pandemia sublinhou formas de opressão que se cruzam e destacou a notável resiliência e capacidades entre os povos determinados a reconstruir melhor, marchando em solidariedade e garantindo que não haverá “nada sobre nós sem nós”.

Os movimentos sociais estão a abrir caminho para a justiça socioeconómica, ecológica, cultural e racial, promovendo economias circulares e solidárias. Eles não devem ser confundidos, e muito menos rejeitados, como versões iradas de populismo. São, antes, alianças de criatividade, cuidado e preocupação.

Sejam inundações, secas ou incêndios florestais, insegurança alimentar crescente, diferenças de renda agravadas, economia gig crescente, racismo sistémico e sexismo, precariedade habitacional, a energia dos movimentos sociais, criatividade e acordos nunca foram tão necessários. O movimento cooperativo tem historicamente reunido diversos grupos para atender suas necessidades e aspirações económicas, sociais e culturais, mas também se encontra a aprender a ser mais vigilante. Na crise atual, esta conferência discutirá de que forma o movimento cooperativo pode comprometer-se com alianças éticas que não eliminam a diferença, mas valorizam a diversidade como empoderamento coletivo para promover transições justas e uma recuperação justa para todos.

Oradores principais:

Christine Clarke, Cooperativa Freedom Dreams

John Restaskis, Instituto Cooperativo

Consulta do Programa preliminar disponível [AQUI](#).



A OCPLP – Organização Cooperativista dos Países de Língua Portuguesa – começou a funcionar em 1991, tendo a sua formalização jurídica ocorrido a 11 de Julho de 1997, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. É uma associação internacional de direito português que tem como objetivos fundamentais a difusão do cooperativismo e a intercooperação entre as cooperativas lusófonas, mantendo um contacto estreito e permanente entre os movimentos cooperativos e autoridades dos Países de Língua Portuguesa.